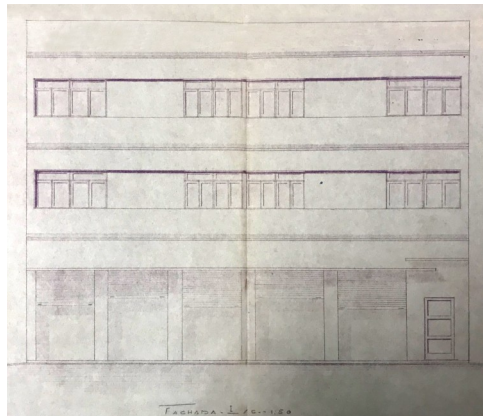


QUADRA 12 LOTE 4 – Imóvel do pioneiro Augusto Jondral



Representação gráfica da fachada, 1951
(projeto parcialmente executado em 1959)
Fonte: Acervo PML, 2020 (editado)



Registro fotográfico de 2018
Fonte: acervo do Projeto de pesquisa 10102, UEL (2019).

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 3630	Quadra/Lote(s) Q12 / L4	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato -	Data de Construção 1951
Nome do primeiro proprietário: Augusto Jondral	3336 - 8500	1975
Proprietário Atual: Augusto Jondral		

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Comercial / Misto	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input checked="" type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

O lote em questão, bem como o edifício nele existente, construído nos anos de 1958-1959, pertenceu ao pioneiro AUGUSTO JONDRAI, que foi dono também dos Lotes 03 e 20 na mesma quadra – local onde se estabeleceu desde sua chegada em 1933, e ali teve a 1ª fábrica de colchões da cidade (CML, 1996).

Não consta o ano em que pioneiro adquire este lote, e o edifício que aparece na aerofoto de Londrina de 1949 é o anterior, sem documentação.

Augusto Jondral manteve atividades neste local por longo período, e o registro feito na publicação da CML, 1996 (nomes de ruas em homenagens a pioneiros) menciona a criação da fábrica de colchões, e também sua atuação na fabricação e comércio de móveis. No lote 03, no ano de 1941 chegou a construir um depósito para móveis de aproximadamente 180m², e mais outras 3 edificações.

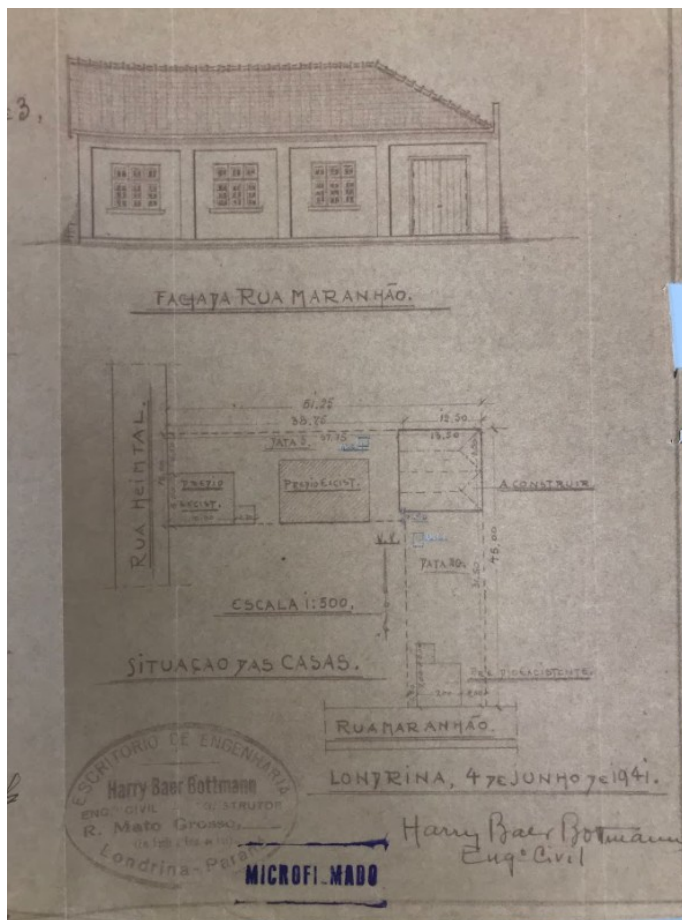
Em 1951, possivelmente para expandir suas atividades, aprova um projeto arquitetônico para construção de um edifício de 3 pavimentos – sendo duas salas comerciais no térreo, destinadas à lojas, e 4 apartamentos residenciais no 1º e 2º pavimentos-tipo. Os apartamentos nunca foram construídos segundo o projeto de 1951. Em 1959 concluiu a parte do térreo (EXISTENTE), e no ano de 1975 protocola novo projeto para um apartamento na parte superior das lojas. O pioneiro faleceu em 1986. Atualmente funcionam no local 2 estabelecimentos comerciais, e um estacionamento privado aos fundos.

Levantamento:

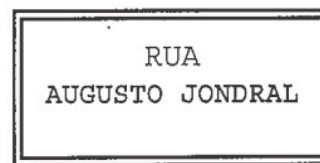
Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábil Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 01/09

SIGNIFICÂNCIA



Planta de situação onde se observa as construções e os lotes mencionados
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Natural de Amparo (SP), foi um dos pioneiros de Londrina, chegando aqui em 1933. Foi ele quem montou, em 1934, a primeira fábrica de colchões. Expandiu seus negócios, chegando a comercializar e a fabricar móveis, em 1938. Ajudou na fundação e na construção da sede da Associação Comercial de Londrina. Faleceu no dia 24 de fevereiro de 1986, aos 89 anos, deixando viúva Joanna Rodrigues Jondral e dois filhos.

Localização: atual rua "D" da subdivisão do Lote 104 e atual rua "4" da subdivisão do Lote 105, que inicia na confluência com a Rua Oswaldo Aranha e termina na rua "3" do Lote 105 da Gleba Cambé, tendo de um lado as chácaras nºs 5 e 10 da quadra 2, Rua Lupicínio Rodrigues e as chácaras nºs 5, 7 e 11 da quadra 3, todas da subdivisão do Lote 105 da Gleba Cambé e de outro os lotes 104-G e 104-I.

Lei nº 6.391/95, de autoria do Vereador
JACI CEZAR DE AGUIAR

CML, 1996. CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA: Nomes de Ruas, Praças e Avenidas do Município de Londrina.

DESCRIÇÃO

Obra em alvenaria construída junto ao alinhamento predial, possuindo dois pavimentos com um total de 704,15 m²; seu primeiro projeto, realizado em 1958, teve inicialmente o térreo da edificação dividido para utilização de duas lojas comerciais e o pavimento superior para uso residencial. No entanto, somente o térreo foi executado.

Na reforma realizada em 1967, a configuração interna foi modificada, e uma loja foi diminuída em função da expansão da outra, no entanto os banheiros e o terraço localizados ao fundo se mantiveram tal qual o projeto inicial.

Quanto ao apartamento construído em 1975; acesso pelo corredor lateral existente (projeto original) com escada ao fundo. Apartamento de planta retangular de 7,75 x 12,90 metros, constituído por um hall de entrada, sala, dois quartos grandes, um quarto pequeno, cozinha e copa, banheiro, área de serviço, poço de luz em um dos quartos e área descoberta de 7,75 x 4,25 m voltada para a avenida Duque de Caxias; cobertura em "brasilit" escondida por uma platibanda que segue o caimento do telhado.

Atualmente a edificação se encontra com sua fachada dividida em três estabelecimentos comerciais independentes, duas lojas e entre elas o acesso para o estacionamento nos fundos do lote; possui seis aberturas voltadas para a avenida Duque de Caxias; quatro portas em aço rolante referentes às lojas, uma porta em aço rolante referente ao estacionamento e uma porta menor de ferro que dá acesso ao apartamento; platibanda alta e linear; a fachada não possui frisos e ornamentos, apenas texturas e cores diversas que diferenciam visualmente uma loja da outra.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

1951 – edificação 3 pavimentos (parcialmente executada em 1958)

1967 – reforma – existente

1975 – apartamento (sobre as lojas) – existente

Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábil Lúcio Campos (2ª edição, revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)

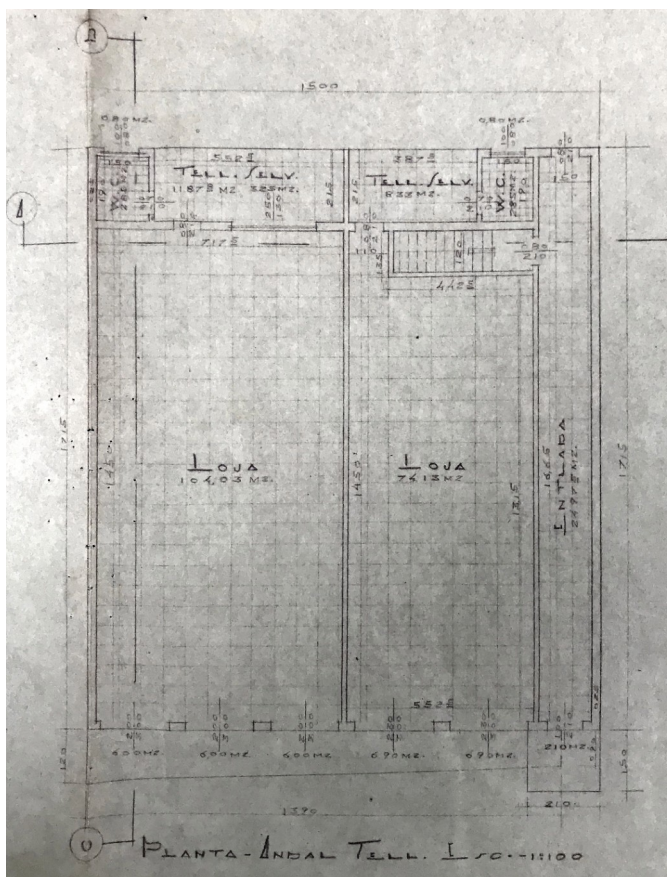
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha

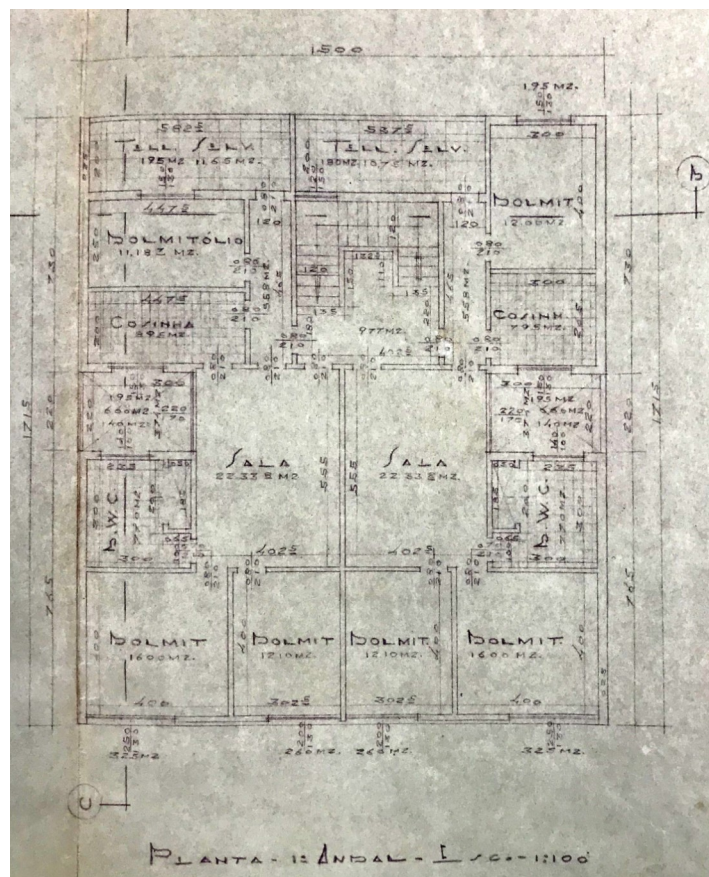
2020 02/09

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta Baixa Térreo. Projeto arquitetônico aprovado em 1951.
(parcialmente executado em 1959)



Planta Baixa pavimento tipo (apartamentos)
Projeto arquitetônico aprovado em 1951.
(não executado)

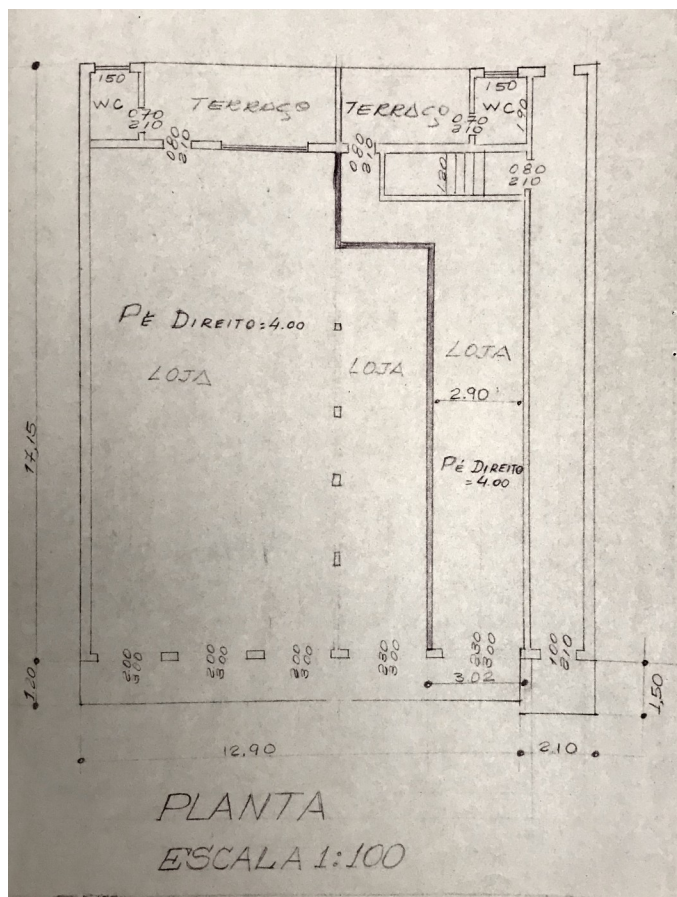
Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábil Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

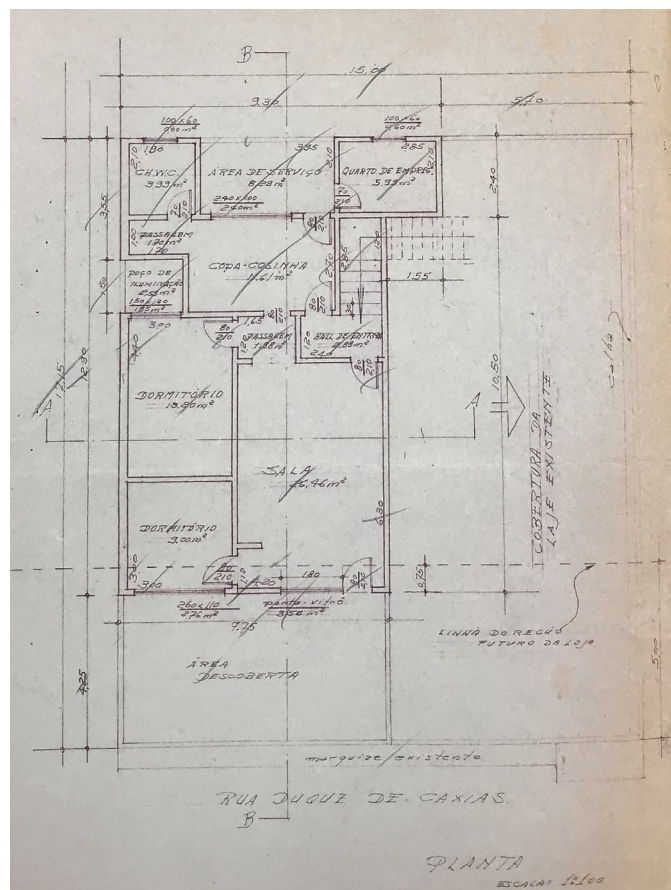
Data Folha
2020 03/09

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta Baixa reforma do pavimento térreo, projeto arquitetônico aprovado em 1967.



Planta Baixa, apartamento sobre lojas, projeto arquitetônico aprovado em 1975.

Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábil Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 04/09

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

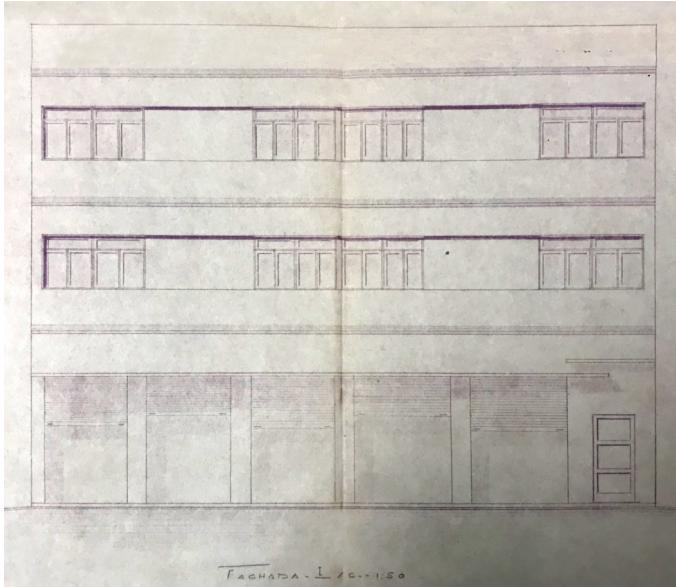
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E231

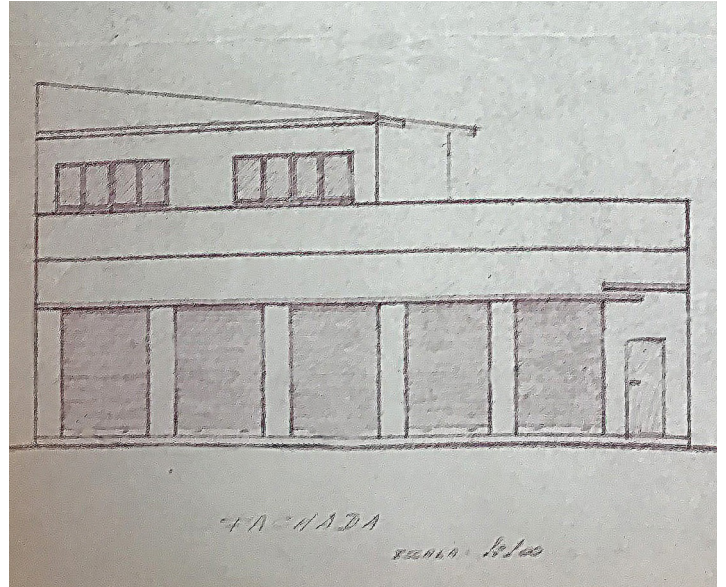
Neutro Import. Excepc.

CORTES/ELEVAÇÕES

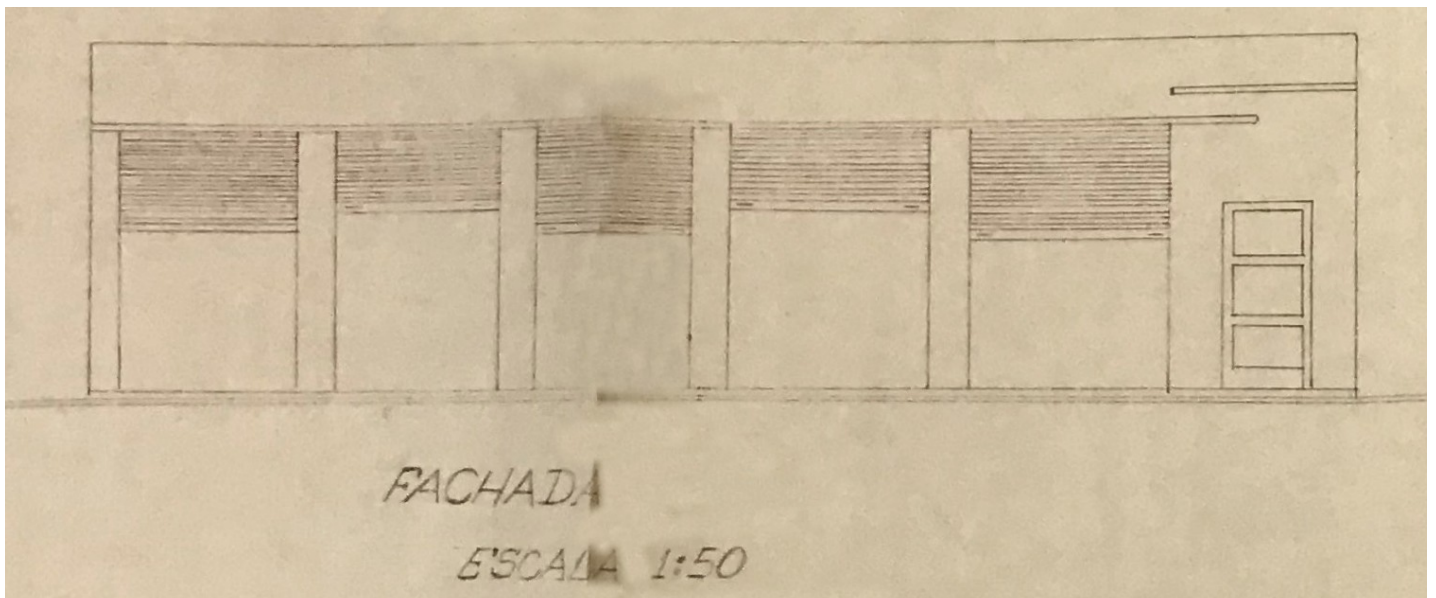
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Fachada frontal. Projeto arquitetônico aprovado em 1951.
(parcialmente executado em 1959 – apenas o térreo)



Fachada frontal. Projeto arquitetônico aprovado em 1975.
(acréscimo de apartamento no piso superior)



Fachada frontal. Projeto arquitetônico aprovado em 1967.
(reforma e subdivisão interior) / permanência da parte executada em 1959.

Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábil Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 05/09

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

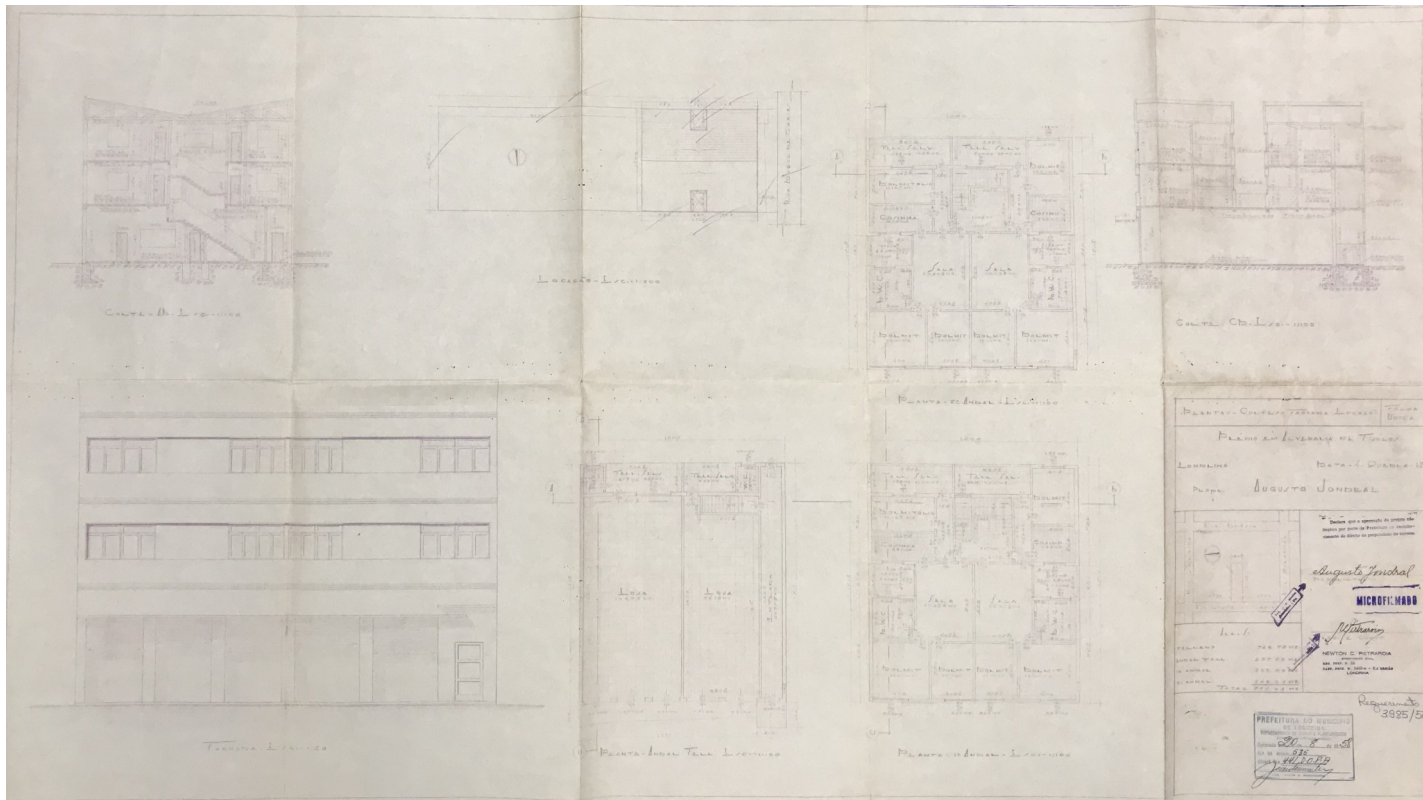
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E231

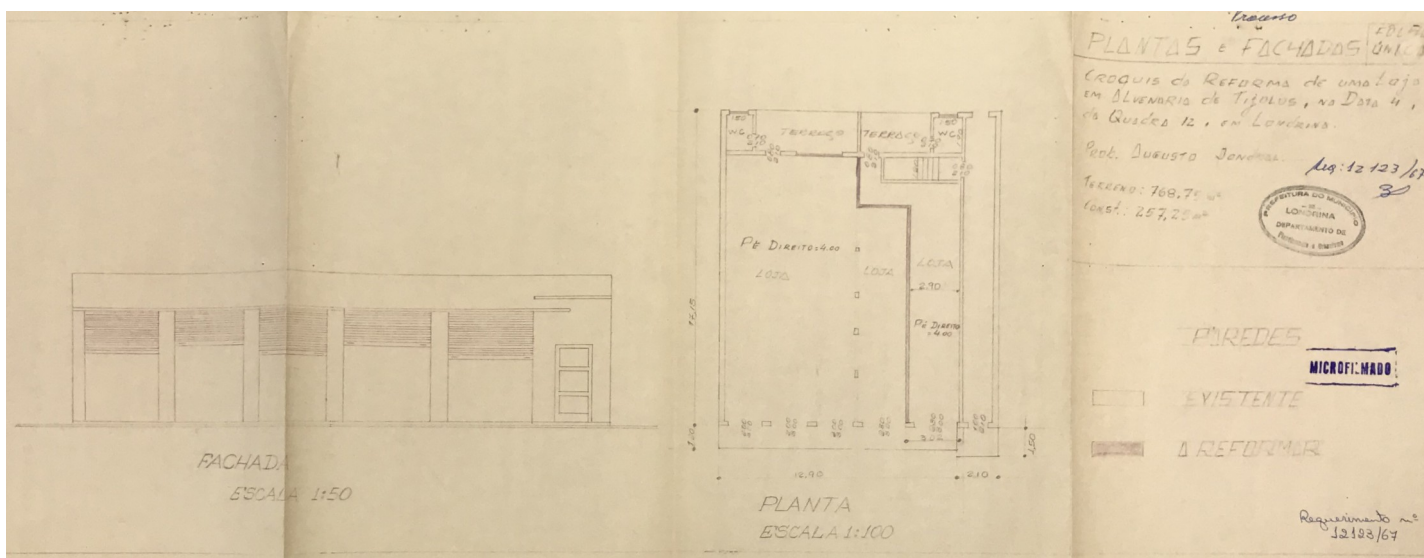
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Prancha referente ao Projeto arquitetônico aprovado em 1958 –
autoria: Eng. Civil - Newton C. Pietraroia / Construtor: Antônio Soares Coelho.



Prancha referente ao Projeto arquitetônico aprovado em 1967 – reforma
autoria: não consta.

Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábil Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 06/09

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

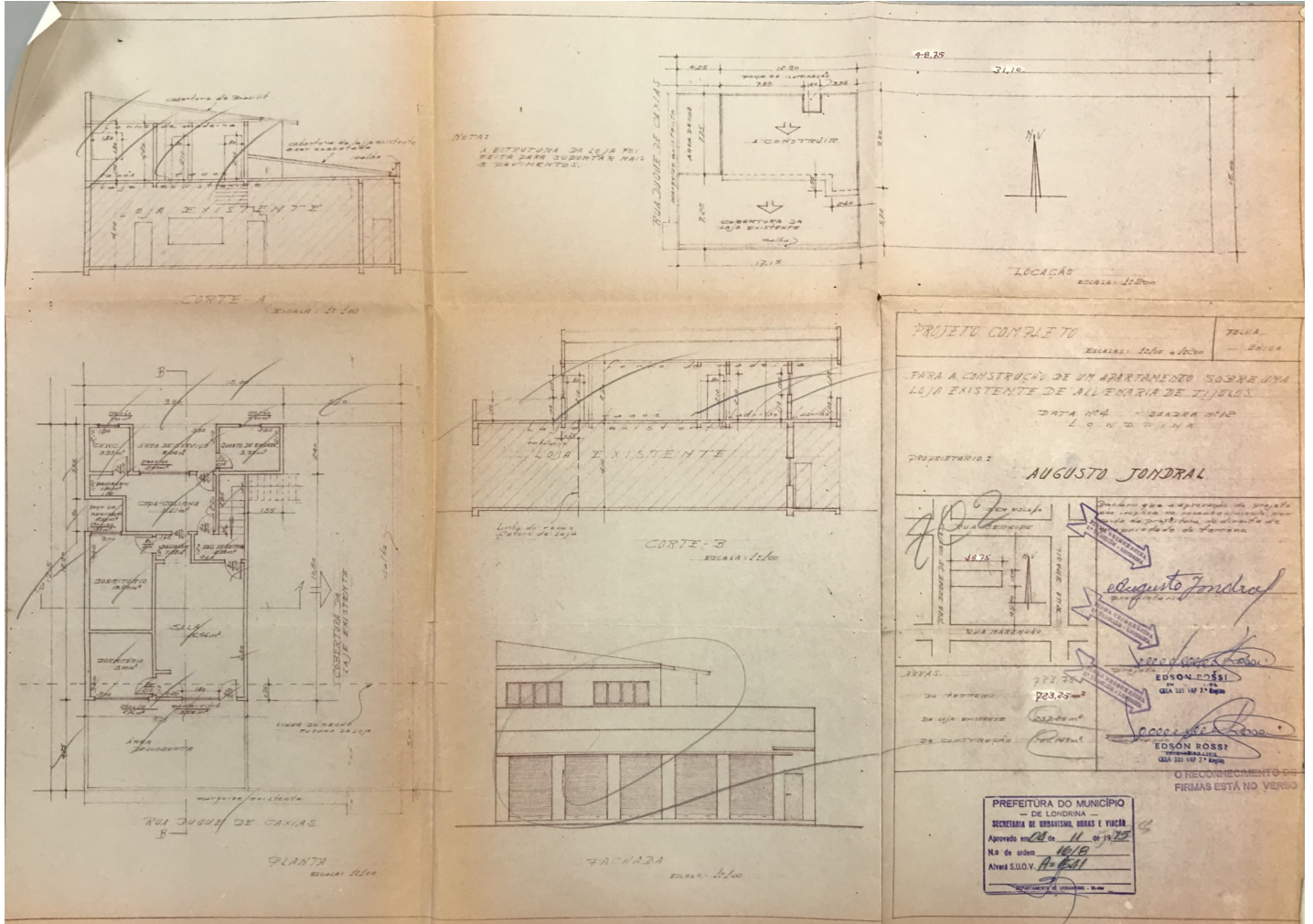
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E231

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Prancha referente ao Projeto arquitetônico aprovado em 1975 – autoria: projeto e execução - Edson Rossi.

Levantamento:
Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábil Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 07/09

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

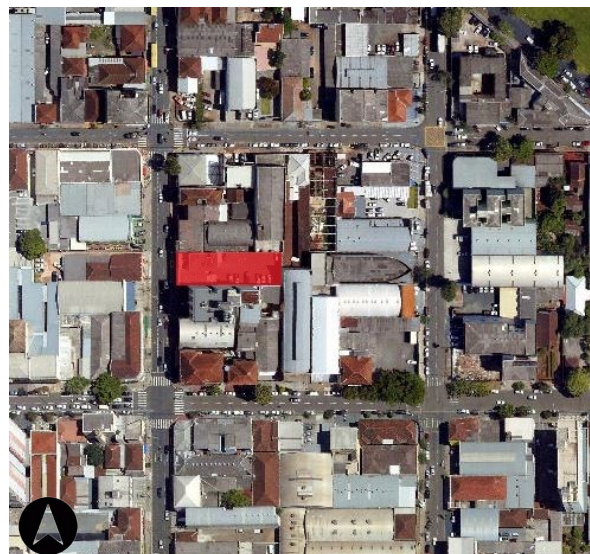
E231

Neutro Import. Excepc.

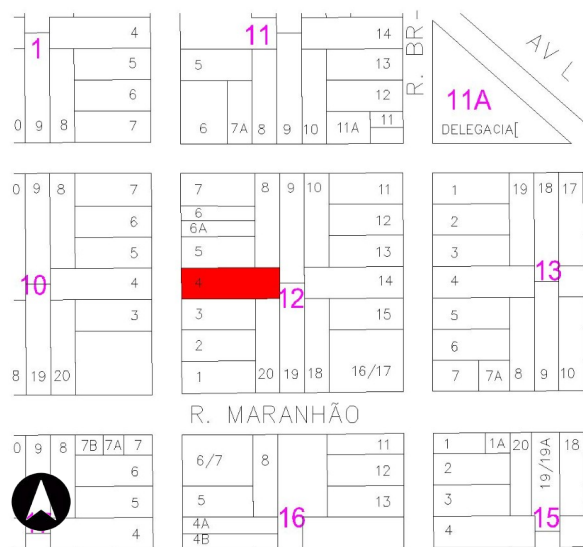
INSERÇÃO URBANA



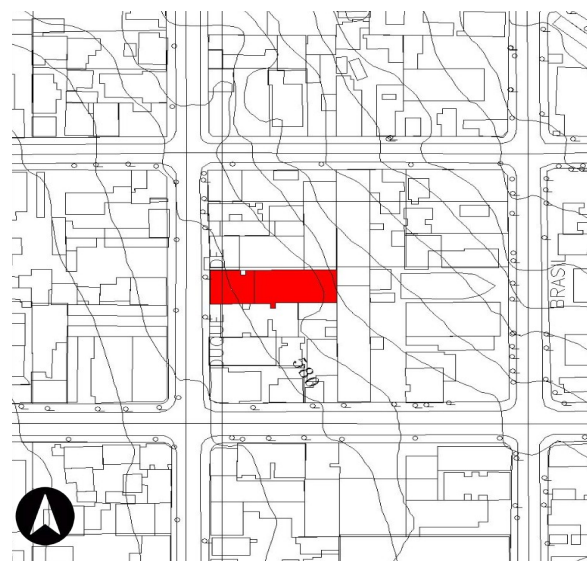
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro Responsável: Newton C. Pietraroia			1951
Engenheiro Responsável: Edson Rossi	723,25 m ²	704,15 m ²	1975

Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábil Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 08/09

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E231

Neutro	Import.	Excepc.
--------	---------	---------

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa. R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930-2004. Londrina: Edições Humanidades, 2004.
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003
CML, 1996. CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA: Nomes de Ruas, Praças e Avenidas do Município de Londrina. Disponível em - <https://www.cml.pr.gov.br/cml/site/livros/1996.html#book/>

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábil Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data	Folha
2020	09/09